



INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A POPULAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE OS MEDICAMENTOS MAIS VENDIDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO.

Paola da Silva Rufino¹
Emanuele Luzzi Reginatto²
Vitor Hugo Herreiro Dias³
Maríndia Feliciano dos Santos⁴

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo ressaltar o uso da medicação por influência da mídia e destacar os principais medicamentos que tiveram aumento de vendas. A coleta de dados foi realizada em quatro farmácias sendo duas localizadas no município de Colíder, uma farmácia em Itaúba e outra em Terra Nova do Norte, da região norte do Mato Grosso, as quais foram solicitadas o levantamento de informações sobre os nove medicamentos mais vendidos do período de março á agosto de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. Ressaltando que o mês de março foi o início das medidas emergenciais contra a COVID-19 em todos os estados do Brasil. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, fica evidente o aumento do consumo de medicamentos pela população no período de pandemia. Pode-se observar a relação entre o crescimento da compra de medicamentos com o medo de contrair o vírus, as consequências econômicas causadas pela pandemia, ocasionando ansiedade e depressão e também a disseminação de informações falsas nas redes sociais.

Palavras-chave: medicamentos, vendas, prevenção, mídia.

1. INTRODUÇÃO

É notável no mundo todo a preocupação referente à medicamentos utilizados para prevenção e tratamento de COVID-19. No Brasil são necessárias práticas que promovam o uso racional dos medicamentos que influenciam diretamente os indicadores deste uso (OPAS 2002).

Na prática profissional o principal beneficiário das ações farmacêuticas são os pacientes, isto está relacionado a comportamentos, culturas, valores éticos e conhecimento que são os fatores que influenciam diretamente na compra de medicamentos. O aumento na

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Facider – Faculdade de Colíder, paola_rufino@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Facider – Faculdade de Colíder, emanuele.reginatto@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Facider – Faculdade de Colíder, vitorhugoherreiro2018@gmail.com;

⁴ Mestrando em economia-UFMT, mayfe_@hotmail.com;



compra de medicamentos e limitações dos resultados são índices de gravidade que podem ocorrer na utilização dos mesmos (GHARAIBEH et al, 1998).

No momento atual, profissionais e pesquisadores enfrentam um grande desafio na área da saúde devido ao avanço da pandemia e aumento de casos de COVID-19, pois não se tem exatidão no processo de infectividade, transmissibilidade e letalidade. No entanto, é importante ressaltar também, que não há medicamentos específicos para o tratamento (D. S. Lima et al., 2020).

A pesquisa têm por objetivo analisar a influência da mídia sobre a compra de medicamentos em consequência da pandemia de COVID-19. Destacar os principais medicamentos vendidos para prevenção do vírus e analisar também ansiolíticos e antidepressivos que tiveram aumentos na sua venda em consequência do isolamento social.

2. METODOLOGIA

A proposta se desenvolve através de pesquisa quantitativa, descritiva com embasamento bibliográfico. A pesquisa foi desenvolvida sobre a comparação das vendas de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos e medicamentos usados para prevenção e tratamento do COVID-19 no período de março á agosto de 2020 em comparação com as vendas no mesmo período no ano anterior de 2019. A coleta de dados foi realizada em 4 farmácias, sendo farmácia 1 – Colíder, farmácia 2 – Colíder, farmácia 3 - Itaúba e farmácia 4 – Terra Nova do Norte, as quais foram solicitadas o levantamento do histórico de vendas sobre os nove medicamentos mais vendidos do período de março á agosto de 2019 em comparação ao aumento de vendas no mesmo período de 2020.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AUMENTO DO USO DE MEDICAMENTOS POR CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em março do ano de 2020, situação pandêmica provocada pelo novo coronavírus SARSCoV-2. Para tentar minimizar os impactos sanitários, várias medidas de prevenção como o uso de máscara e álcool gel 70% se tornaram extremamente importantes. Pelo fato de essa doença ainda não ser muito conhecida, os estudos acerca do tratamento medicamentoso dessa síndrome respiratória ainda



conbracis

**IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE**

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

infelizmente são indefinidos, e até o momento não existem estudos conclusivos e seguros a cerca disso, apenas alguns ensaios clínicos randomizados estão sendo utilizados como auxílio nas escolhas terapêuticas de pacientes já infectados pela doença, sendo fundamental a realização de mais pesquisas para apoiar as decisões terapêuticas (BOLETIM ISMP, 2020).

Diante da pandemia o medo do adoecimento ou da morte, invade os pensamentos de muitas pessoas. De acordo com Martins e Reis (2020) é possível observar claramente um aumento significativo e assustador na venda de medicamentos para automedicação, sendo um fator maléfico para a saúde da população.

Diversos fatores contribuem para a progressiva utilização de medicamentos pela população brasileira, como por exemplo, o aumento de transtornos de humor causados por ansiedade ou depressão, o acesso fácil aos medicamentos, o desejo de aumentar a expectativa de vida, além de doenças que resultam do meio ambiente como no caso a COVID-19. O aumento expressivo no consumo de fármacos se deve também como uma forma de prevenção aos problemas de saúde (ARRAIS et al., 2016).

3.2 INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A COMPRA DE MEDICAMENTOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a chegada da pandemia do novo coronavírus, veio acompanhada de enorme "infodemia", ou seja, grande quantidade de informações falsas ou sem evidências científicas que são erroneamente disseminadas nas mídias sociais atrapalhando o acesso da população á informações verdadeiras sobre a COVID-19, propagando o medo desnecessário entre os indivíduos e representando um grave problema de saúde pública. "Não estamos apenas lutando contra uma epidemia, mas também contra uma infodemia", disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) relacionando-se a notícias falsas que se espalham mais rápido do que o próprio vírus (ZAROCOSTAS, 2020).

A desinformação é um fator agravante que pode afetar principalmente a saúde mental de muitas pessoas. Essas histórias são criadas e publicadas sem se ter uma fonte e qualidade confiável, e através dos rápidos meios de comunicação bilhões de pessoas de todo o mundo conseguem ter acesso em questão de segundos. Circulam informações desnecessárias á respeito de como o vírus se originou, possíveis tratamentos medicamentosos e meios de propagação (OPAS/OMS, 2020).



As informações disseminadas na mídia sugerem falsas medidas de cura e prevenção, que não possuem eficácia e ainda estão sendo estudadas. Essa divulgação de informações é responsável pelo consumo irracional e exacerbado de medicamentos. Além disso, esta situação coloca a saúde populacional em risco e promove a elevação de preços e carência de determinados medicamentos no mercado devido ao aumento de demanda (PAIVA et al, 2020).

3.3 IMPACTO DO USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS

O uso irracional de medicamentos no Brasil é considerado uma prática muito comum, desse modo, pode acarretar em problemas graves à saúde, devido ao aumento das reações adversas, diminuição da eficácia e além de causar dependência medicamentosa (MARIN et al., 2003). Existem vários fatores que podem induzir as pessoas a usarem os medicamentos de forma indiscriminada, como exemplo utilizar prescrições antigas, indicações de terceiros e, também o aparecimento de dores, porque dessa forma o paciente busca a solução mais rápida, para que haja a diminuição dos sintomas (SÁ et al., 2007).

Diante do uso abusivo de psicotrópicos, é necessário um diagnóstico correto para seu consumo, visto que seu uso a longo prazo ocasiona dependência medicamentosa (SANTOS; ALMEIDA; ESTÁCIO, 2014). Essa classe de fármacos causam efeitos no sistema nervoso central, acarretando alterações. A prevalência brasileira no consumo indevido de psicotrópicos, demonstram condutas impróprias na prescrição e dispensação, o aumento do consumo pela população é uma dificuldade, pois esses medicamentos causam riscos a saúde e devem ser utilizados com prescrição médica e orientação especializada (GUERRA et al, 2013) (NOTO et al, 2002).

Através do estudo de RO e SO (2009) praticado em ratos, foi percebido que o uso irracional do fármaco ivermectina pode ocasionar problemas no rim e fígado. Esse medicamento atua ocasionando paralisação da musculatura de vermes e parasitas sobre os canais de cloreto e pela via glutamato, até provocar a morte e a eliminação do corpo (CALY et al., 2020). O uso indiscriminado dos antibióticos, como exemplo a azitromicina, pode também trazer graves consequências para a saúde, pois está relacionada com o possível aumento de resistência a diversas bactérias, tornando o tratamento mais complexo (KABRA et al., 2009) (SOUTHERN et al., 2011).

O uso excessivo da vitamina C pode provocar alguns efeitos adversos, nos quais podem aparecer distúrbios gastrointestinais, cálculos renais e absorção excessiva de ferro (VANNUCCHI; ROCHA, 2012). No decorrer dos últimos anos, foi observado um grande aumento no consumo diário de multivitamínicos em todo o mundo (HAMISHEHKAR *et al.*, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ESTUDO DE CASO SOBRE O AUMENTO DA COMPRA DE MEDICAMENTOS EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO

O presente estudo foi realizado em quatro farmácias, sendo duas localizadas no município de Colíder, uma farmácia em Itaúba e outra em Terra Nova do Norte, situadas a 670 km da capital Cuiabá na região norte de Mato Grosso. A opção pela escolha da segunda farmácia em Colíder deve-se pela quantidade de habitantes, sendo que a mesma contém um número maior em relação aos demais municípios do estudo. A pesquisa foi realizada através de dados fornecidos pelas farmácias, contendo informações sobre o histórico de vendas de nove medicamentos elencados como os mais vendidos no período da pandemia de COVID-19, do mês de março á agosto de 2020, com propósito de avaliar e comparar as vendas em relação ao mesmo período de 2019. Ressaltando que o mês de março foi o início das medidas emergenciais contra a COVID-19 em todos os estados do Brasil. Na tabela 1 está descrito as quantidades vendidas de ansiolíticos, antidepressivos e *Passiflora incarnata L* por cada farmácia no ano de 2019 e no ano de 2020, respectivamente.

TABELA 1. Quantidade de medicamentos ansiolíticos, antidepressivos e fármaco fitoterápico vendidos em quatro farmácias de municípios da região norte de Mato Grosso. Dados obtidos de março a agosto de 2019 e 2020.

Medicamentos	Farmácia 1		Farmácia 2		Farmácia 3		Farmácia 4	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Sertralina 50 mg	103	164	58	80	64	83	111	172
Fluoxetina 20 mg	60	89	37	54	41	70	125	156
Alprazolam 0,5/1 mg	221	306	18	29	47	68	176	237
Escitalopram 10/20mg	201	294	14	27	33	45	158	251
Amitriptilina 25 mg	64	103	15	28	9	22	48	82



<i>Passiflora incarnata L</i> 260 mg	315	1.027	1.899	2.761	217	609	106	193
Total	964	1.983	2.041	2.979	411	897	724	1.091

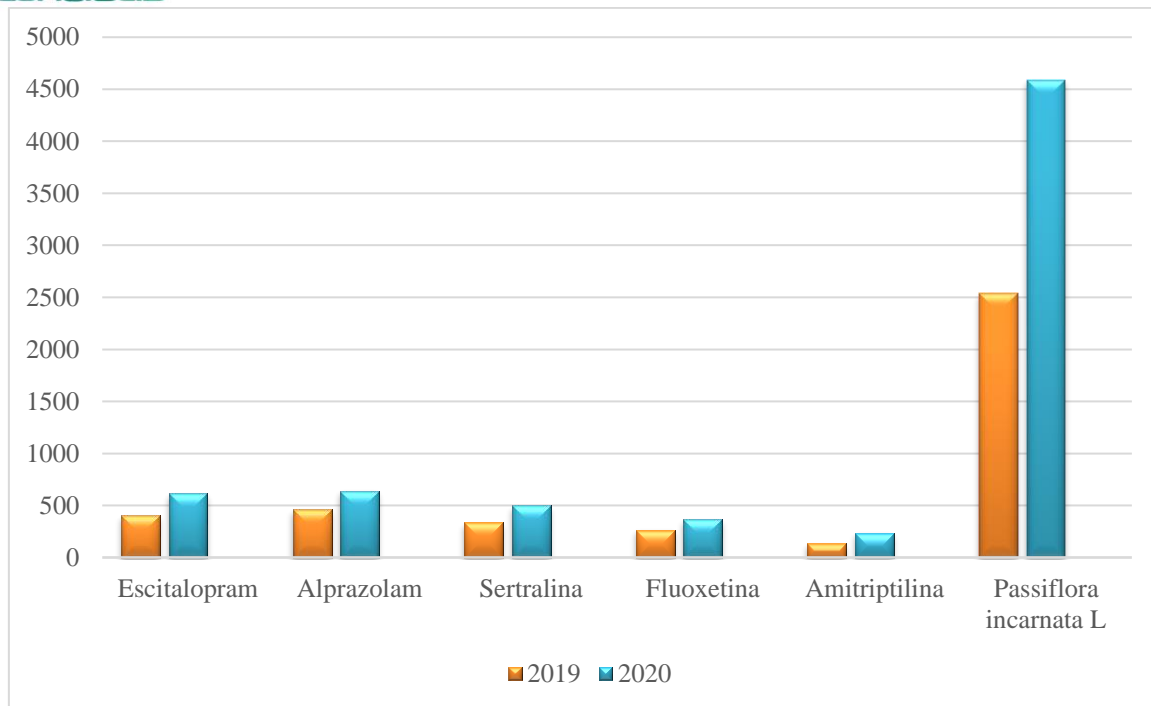
A partir dos dados obtidos foi observado o aumento nas vendas do ano de 2020 em relação ao ano de 2019 de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos que necessitam de retenção de receita, bem como houve o aumento do uso de fitoterápico usado para o tratamento de ansiedade, como o fármaco *Passiflora incarnata L*, que é um medicamento isento de prescrição.

Esse aumento na utilização dos fármacos, tanto psicotrópicos quanto fitoterápico usado para ansiedade leve, deve-se ao cenário atual em que vivemos no nosso país, a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). No qual a OMS recomenda que haja o distanciamento social, com objetivo de que diminua o risco de contágio (OMS, 2020).

Essas medidas para conter o contágio causam um importante impacto na saúde mental da população. Pode-se descrever alguns motivos, como o medo de contrair o vírus ou que alguém próximo contraia, falecimento de algum familiar em decorrência do vírus, por se sentir sozinho e abandonado, já possuir histórico de patologias psiquiátricas e agravar com a pandemia, disseminação de informações falsas que promovem o medo, o impacto econômico causando escassez de recursos financeiros do indivíduo ou família e sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde (2020) pode-se calcular um aumento no índice de doenças mentais entre um terço e metade da população, durante o período de pandemia, cada indivíduo reage de forma individual e em graus de intensidade distintos a uma situação traumática como a que estamos vivenciando. O aumento nas vendas de ansiolíticos, antidepressivos e do medicamento *Passiflora incarnata L* no ano de 2020 pode ser demonstrado no gráfico 1.

GRÁFICO 1. Aumento de vendas de medicamentos ansiolíticos, antidepressivos e *Passiflora incarnata L*, dados obtidos na região norte do estado de Mato Grosso.



Como apontado no gráfico 1, pode-se perceber o aumento de vendas nos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos de março a agosto de 2020 em comparação ao mesmo período do ano de 2019. O escitalopram obteve um aumento de 211 unidades em relação ao ano anterior, e aumento significativo na porcentagem de 51,9%, alprazolam aumento de 178 unidades (38,53%), sertralina 163 unidades (48,5%), assim como a fluoxetina teve um aumento de 106 unidades (40,3%) e amitriptilina 99 unidades (72,8%).

Além disso, o medicamento fitoterápico *Passiflora incarnata L* também obteve um aumento de 2.053 unidades em 2020 (80,92%), esse fármaco é indicado para o tratamento de ansiedade de nível leve, estresse, irritabilidade e tratamento de insônia, situações na qual a população está vivenciando no contexto atual. No entanto, deve-se observar o uso irracional do medicamento visto que o indivíduo detém do fácil acesso a essa substância. Além disso, é um fármaco isento de prescrição o que facilita o uso indiscriminado.

Na busca incessante pela cura do novo coronavírus, muitos indivíduos arriscam sua saúde com a automedicação, uma comprovação desse uso irracional é o aumento de vendas de medicamentos estudados como possível tratamento da infecção viral e alívio dos sintomas, como a ivermectina, azitromicina e como tentativa de aumentar a imunidade e prevenção, o uso da vitamina C em associação com o zinco. Na tabela 2, está descrito as quantidades vendidas de cada medicamento citado.

TABELA 2. Quantidades vendidas de medicamentos com possível uso no tratamento da COVID-19, na região norte do estado de Mato Grosso, no ano de 2019 e 2020.



Medicamentos	Farmácia 1		Farmácia 2		Farmácia 3		Farmácia 4	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Ivermectina 6 mg	283	2.005	464	24.386	202	688	285	467
Vitamina C 1g + zinco 10 mg	257	2.016	720	2.700	111	433	193	262
Azitromicina 500 mg	272	505	349	3.415	65	130	60	101
Total	812	4.526	1.533	30.501	378	1.251	538	830

Os medicamentos descritos na tabela tiveram um grande crescimento de vendas no ano de 2020. Com destaque para a ivermectina 6 mg, um antiparasitário de amplo espectro, obteve um aumento exacerbado de 2.132,2% em todas as farmácias do estudo, em evidência a farmácia 2, no qual teve um aumento de 23.922 unidades (5.155,6%) em relação ao ano de 2019. Esse aumento deve-se a divulgação na mídia da pesquisa de Cally et al em 2020 “ O medicamento aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) ivermectina inibe a replicação do SARS-CoV-2 *in vitro*”, embora na publicação da pesquisa esteja claro que foi feito um estudo *in vitro*, e para que seu uso eficaz no tratamento de COVID-19 seja comprovado, é necessário a realização de testes *in vivo*, houve o aumento do uso dessa medicação pela população.

Desse modo, a propagação de informações falsas, contribuiu para que a população acreditasse que o medicamento poderia ser a cura da COVID-19. Assim, começou-se a utilizar o medicamento de forma indiscriminada como meio de prevenção contra o vírus. O único meio de prevenção comprovado contra o novo coronavírus é a higienização das mãos com água e sabão e álcool 70%, além dessa medida, o distanciamento social e o uso de máscara também é um método de profilaxia contra o vírus. Apesar da ivermectina ser um medicamento disponível na farmácia e que não necessita de retenção de receita, é um fármaco de tarja vermelha no qual a venda deve ser sob prescrição médica. Desse modo, deve-se atenção aos seus efeitos. Embora a vontade da população de vencer o vírus seja grande, é necessário atenção ao uso irracional de medicamentos, a ivermectina pode parecer inofensiva ao organismo, porém todo medicamento precisa ser utilizado com cuidado e orientação de profissionais especializados.

Além disso, houve o aumento expressivo de vendas da azitromicina 500mg em 456,43%, em especial na farmácia 2, que teve o maior crescimento de 3.066 unidades (878,51%), seu aumento não foi tão alto quanto ao da ivermectina, visto que é um medicamento pertencente a classe de antibióticos e indicado para tratamento de infecções



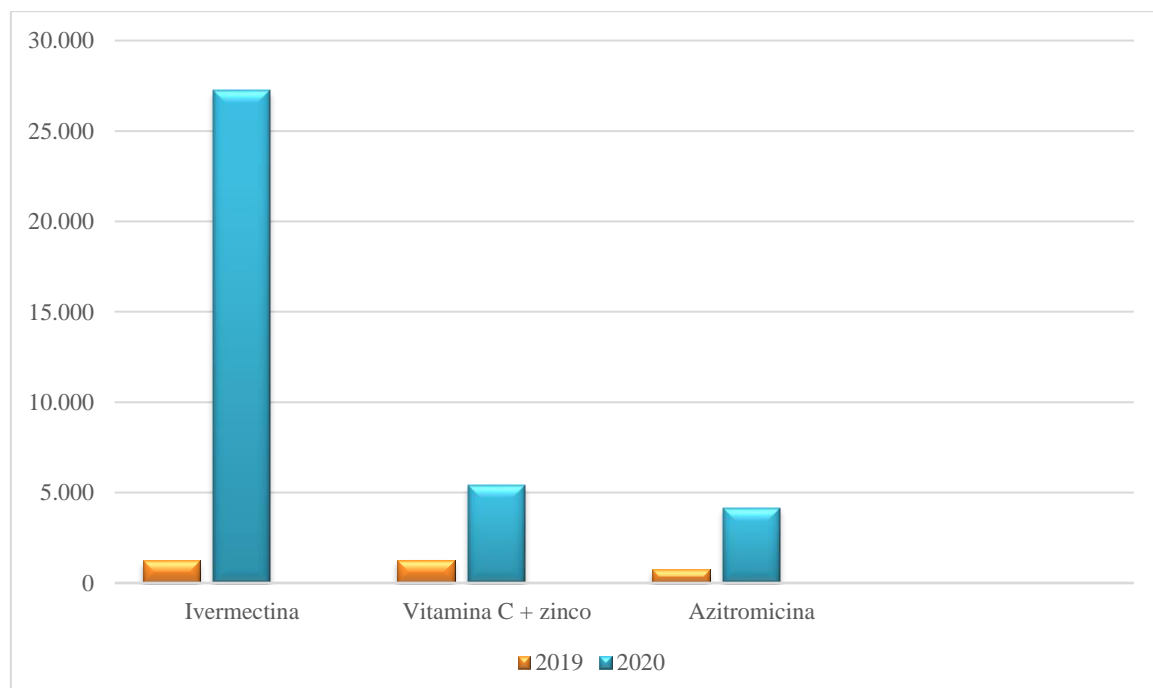
bacterianas. Para sua compra é necessária a retenção de receita, desse modo, seu uso indiscriminado é menor, mas não deve ser excluída essa hipótese.

Na procura de um medicamento que tenha função de prevenir a infecção pelo novo coronavírus, a população buscou de forma acelerada pela vitamina C em associação com zinco, esse suplemento vitamínico e mineral obteve um crescimento nas vendas de 322,4% em 2020. A vitamina C é indicada para auxiliar o sistema imunológico a funcionar de forma adequada. No entanto, é necessária atenção ao seu uso exacerbado, por ser um suplemento vitamínico de fácil acesso na farmácia à população acaba ingerindo de forma desenfreada.

Quando ingerida nas doses recomendadas de 1g ao dia, não há indícios de efeitos adversos, no entanto, se consumida em altas doses (3g ao dia) pode surgir diarreia, alta excreção de oxalato de cálcio, excreção de ácido úrico na urina e formação de cálculos renais. É necessário cautela na ingestão de vitamina C em pacientes que já tenham recorrentes cálculos renais (QUADROS; BARROS, 2016).

Segundo um estudo Hamishehkar et al (2016) para avaliar os efeitos prejudiciais de suplementos vitamínicos, o uso de vitamina C pode não ser eficaz e até mesmo causar danos a saúde. De acordo com a pesquisa, é indicado o uso de vitamina C somente para quem possua carência dessa vitamina no organismo. No gráfico 2 está representado o crescimento de vendas da ivermectina, azitromicina e vitamina C e zinco.

GRÁFICO 2 Aumento de vendas de medicamentos para possível tratamento de COVID-19, dados obtidos na região norte do estado de Mato Grosso.





O grande aumento de vendas dos medicamentos considerados como possível tratamento e prevenção do novo coronavírus, pode ser observado no gráfico 2. A ivermectina possui o crescimento mais significativo de vendas com 26.312 unidades (2.132,2%) vendidas a mais em comparação ao ano de 2019, azitromicina segue como segundo medicamento mais vendido com aumento de 3.405 unidades (456,43%), e a vitamina C com 4.130 unidades (322,4%), superior ao ano de 2019, demonstrando como a população pode ser influenciada pela propagação de informações, sem verificar sua autenticidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, fica evidente o aumento do consumo de medicamentos pela população da região norte de Mato Grosso no período de pandemia, de março à agosto de 2020. Pode-se observar a relação entre o crescimento da compra de medicamentos com o medo de contrair o vírus, as consequências econômicas causadas pela pandemia, ocasionando ansiedade e depressão e também a disseminação de informações falsas nas redes sociais.

Além disso, o aumento nas vendas de ivermectina (2.132,2%), azitromicina (456,43%) e vitamina C (322,4%) comprova como a propagação de informações falsas pode influenciar a população na compra de medicamentos, acarretando o uso irracional. Bem como, fica expresso os efeitos da pandemia sobre a saúde mental da população, visto que houve o aumento de consumo dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos descritos na pesquisa.

Desse modo, é necessário minimizar a disseminação de informações falsas e conscientizar a população sobre o uso de medicamentos com orientações de profissionais, em conjunto com o controle dessa dispensação. Para atenuar as consequências na saúde mental da população, é imprescindível a promoção de estratégias para incentivar a população a buscar ajuda especializada a fim de melhorar o seu bem estar, e diminuir a solidão causada pela quarentena.

6. REFERÊNCIAS

ARRAIS et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, v. 50, p. 2, 2016.

BOLETIM ISMP. Tratamentos potenciais para Covid-19: Promoção do uso seguro durante a pandemia. **Revista do Ministério da Saúde**, v. 9, p. 2, 2020.



CALY, Leon., DRUCE, Julian D., CATTON, Mike G., JANS, David A., WAGSTAFF, Kylie M. The FDA-approved Drug Ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 *in vitro*. **Antiviral Research**, v. 178, jun. 2020.

GHARAIBEH, M., ZMEILIS., RAJAB, A.A. et al. Drug induced admissions to medical wards at Jordan university hospital. **Int. J. Clin. Pharm. Ther** v. 36, p. 478-482, 1998.

GUERRA, et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Rev. Enferm UFPE On line**. Recife, 7(6):4444-51, jun. 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11685/13873>>.
Acesso em: 18 out. 2020.

HAMISHEHKAR, H. *et al.* Vitamins, Are They Safe? **Advanced Pharmaceutical Bulletin**, Tabriz, v. 6, n. 4, p. 467-477, dez. 2016.

KABRA, SK, et al. Long-term daily high and low doses of azithromycin in children with cystic fibrosis: a randomized controlled trial. **Journal of Cystic Fibrosis**. 2010; 9(1):17-23. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcf.2009.09.001>>. Acesso em: 08 out. 2020.

LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. M., LIMA, I. A. A. S., NUNES, J. V. A. O., SARAIVA, J. S., SOUZA, R. I., SILVA, C. G. L., & NETO, M. L. R. The emotional impact of Coronavirus 2019- nCoV (new Coronavirus disease). **In Psychiatry Research**. Inssue 1.v. 287. p. 1-2, 2020.

MARIN, N. (org.). et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS; OMS. p. 287-334, 2003.

MARTINS MA, REIS AM. O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos? **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 11, p. 1, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL. Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores. Fiocruz. 2020. Disponível em:<<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf%3E>>. Acesso em: 30 set. 2020.

NOTO, A.R., et al. Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil. **Rev. Bras Psiquiatr**, v. 24, n. 2, p. 68-73, 2002.

OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19. **Departamento de evidência e inteligência para ação em Saúde. Folheto informativo**, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14>. Acesso em: 04 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos. Relatório 2001-2002. Brasília, **Organização Pan-americana De Saúde**, 2002.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Doença por Coronavírus (COVID-19):** Conselho para o Público. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 2 out. 2020.

PAIVA et al. Efeito das “promessas terapêuticas” sobre os preços de medicamentos em tempos de pandemia. **Revista de saúde e ciências biológicas**, v. 8, p. 1, 2020.

QUADROS, L. de, BARROS, R. L. S. de.. Vitamina C e performance: uma revisão. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. v. 10, n. 55. p. 112-119, 2016.

RO, Arise; SO, Malomo. Effects of ivermectin and albendazole on some liver and kidney function indices in rats. **Afr. J. Biochem. Res.** v. 3, p. 190-197, 2009.

SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro – PE. **Rev. Bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.

SANTOS, E. A; ALMEIDA, M. L. ESTÁCIO, S. C. S. A. Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba. Monografia. Biblioteca Digital, 2014.

SOUTHERN, K. W., et al. Macrolide antibiotics for cystic fibrosis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2012, Issue 11. Art. No.: CD002203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/14651858.CD002203.pub4>>. Acesso em: 06 out. 2020.

VANNUCCHI, H.; ROCHA, M. M. Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes Ácido Ascórbico (Vitamina C). **ILSI Brasil International Life Sciences Institute**, v. 21, São Paulo, 2012.

ZAROCOSTAS, Jonh. How to fight an infodemic. **Journals The Lancet**, v. 395, fev, 2020.